



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Formação Econômica Geral			Código: 11731
Carga Horária: 68	Periodicidade: semestral	Ano de Implantação: 2023	
1. EMENTA			
Estudo do processo de constituição da Sociedade Capitalista: da acumulação primitiva à fase concorrencial.			
2. OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos o conhecimento das etapas de formação e constituição da sociedade capitalista, visando o aprimoramento teórico-histórico dos acadêmicos.			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I – INTRODUÇÃO 1.1 A sociedade e a economia feudal 1.2 A desagregação das economias feudais.
II – A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA 2.1 As transformações nas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais na Europa nos séculos XV e XVI. 2.2 A expansão comercial e marítima europeia e a conquista da América. 2.3 O mercantilismo e o Estado absolutista.
III - A CONSOLIDAÇÃO DO CAPITALISMO 3.1 A Revolução Inglesa e a emergência da Inglaterra como potência econômica mundial. 3.2 A I Revolução Industrial e seus desdobramentos econômicos, sociais e políticos. 3.3 O Iluminismo e o liberalismo econômico e político.
IV – O AVANÇO DO CAPITALISMO INDUSTRIAL 4.1 II Revolução Industrial 4.2 As industrializações retardatárias: E.U.A., Alemanha e Japão. 4.3 A expansão do imperialismo ou neocolonialismo.
4. REFERÊNCIAS
4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas) ARRUDA, J. J. <i>História Moderna e Contemporânea</i> . São Paulo: Ática, 1987. ARRUDA, J. J. <i>História Antiga e Medieval</i> . São Paulo: Ática, 1987.

BEAUD, M. *História do Capitalismo. De 1500 até nossos dias*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
CHACON, H. F.; FRANCO JÚNIOR. *História Econômica Geral*. São Paulo: Atlas, 1986.
DOBB, M. *A evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
HOBSBAWM, E.J. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.
HUBERMAN, L. *História da Riqueza do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
SAES, F.A.M. & SAES, A.M. *História Econômica Geral*. São Paulo: Saraiva, 2013.

4.2- Complementares

ARRIGHI, G. *O Longo Século XX*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996
BORCHARDT, K. *La revolución industrial en Alemania 1700-1914*. In: CIPOLA (1987).
BRAGA, J.C. de S. *Alemanha: império, barbárie e capitalismo avançado*.
In: FIORI, J.L. (Org.) 1999.
CAFAGNA, L. *La revolución industrial en Italia*. In: CIPOLLA, (1987)
CHESNEAU, J. *A Ásia nos séculos XIX e XX*. SP: Pioneira, 1980.
CIPOLLA, C. *The Fontana Economic History of Europe*. Barcelona: Ariel, v. 4, 1987
COHEN, S.S. & DELONG, J.B. *Concrete Economics*.
The Hamilton approach to economic growth and Policy. Harvard: Business Review Press, 2016.
COHEN, S.S. & DELONG, J.B. *Economia Concreta: A abordagem de Hamilton para uma política de crescimento econômico*. Harvard: Business Review Press, 2016. Tradução: Prefácio e Introdução.
FERNANDES, L.M. *Rússia: do capitalismo tardio ao socialismo real*.
In: FIORI, J.L. (Org.) 1999.
FIORI, J.L. (Org.) *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
FOHLEN, C. *América anglo-saxônica de 1815 à atualidade*. SP: Ed. Pioneira, 1980.
HALL, J. W. *El imperio japonés, Historia Universal*. Siglo XXI, 1986.
HAMILTON, A. *Relatório sobre as manufaturas*. In: HAMILTON; LIST e CAREY. (2009).
HAMILTON, A.; LIST, F. CAREY, H. *Cartas da economia nacional contra o livre mercado*. Rio de Janeiro: Capax Dei, 2009.
HOBSBAWM, E.J. *A era das revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
KEMP, T. *A revolução industrial na Europa do século XIX*. Lisboa: Edições 70, 1987
MADDISON, A. *The Nature and Functioning of European Capitalism: A Historical and Comparative Perspective*. BNL Quarterly Review n. 203, December 1997.
MARQUES, A. et al. *História Moderna e Contemporânea*. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
MONToux, P. *A revolução industrial no século XVIII*. São Paulo: Hucitec/Campinas: UNESP, 1985.
MOORE Jr., B. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*. Santos: Martins Fontes, 1975.
OLIVEIRA, C. Alonso B. *Processo de Industrialização: do Capitalismo Originário ao Atrasado*. Unesp/Unicamp, SP/Campinas, 2002.
PAZZINATO, A. L; SENISE, M. H. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Ática, 2006.
TEIXEIRA, A. *Estados Unidos: a “curta marcha” para a hegemonia*.
In: FIORI, J.L. (Org.) 1999.
TORRES FILHO, E.T. *Japão: da industrialização tardia à globalização financeira*.
In: FIORI, J.L. (Org.) 1999.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVAÇÃO DO CONSELHO
ACADÊMICO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Disciplina: **FORMAÇÃO ECONÔMICA GERAL**

Código: 11731

Ano Letivo: 2023

Turma(s): Todas vigentes

Professor(a):

Curso: **Ciências Econômicas**

Verificação da Aprendizagem

Nota Periódica:	1ª	2ª	-
Peso:	1	1	-

1ª NOTA PERIÓDICA - peso 1: Avaliação (prova escrita) com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

2ª NOTA PERIÓDICA - peso 1: Avaliação (prova escrita) com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL: Prova escrita, abrangendo todo o conteúdo ministrado.

Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular, sem necessidade de avaliação final, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e tiver alcançado Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0.

Art. 36. Deverá realizar avaliação final o aluno que, tendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, tiver alcançado nas avaliações periódicas do componente curricular cursado, Nota Final (NF) inferior a 6,0.

§ 1º Após a realização da avaliação final será aprovado no componente curricular o aluno que obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0, resultante da média entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF).

(...)

(Resolução nº 079/2004-CEP, de 30/junho/2004).

Aprovação do Departamento

Aprovação do Conselho Acadêmico